

Ministério da Cultura,
Governo de Minas Gerais e CBMM

APRESENTAM

ORQUESTRA
*f*ILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

FESTIVAL

TINTA FRESCA

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

FOTO
ALEXANDRE REZENDE

3 de junho, 20h30, Sala Minas Gerais

CAROS AMIGOS E AMIGAS,

Depois do hiato de um ano, voltamos a apresentar o Festival Tinta Fresca, projeto que vem se destacando nacionalmente como um dos poucos eventos realizados profissionalmente no Brasil para fomento e divulgação da música contemporânea produzida por jovens compositores brasileiros.

Dentre os trinta participantes que enviaram obras para avaliação, foram selecionadas para o concerto desta noite seis peças originais e inéditas, caracterizadas por concepções estéticas das mais diversas.

Embora ao fim da noite haja um vencedor, a quem a Filarmônica encomendará uma obra a ser estreada na Temporada 2016, gostaria de parabenizar todos os participantes e agradecer-lhes não só pela qualidade de suas obras, mas, sobretudo, pela abnegação e idealismo de insistirem em ser compositores, em circunstâncias tão adversas como as que vivemos no âmbito da cultura em nosso país. Desejamos que esse ânimo persista e lhes abra mais oportunidades.

Agradeço profundamente o empenho e dedicação dos compositores João Guilherme Ripper, Oiliam Lanna e Ronaldo Miranda, pela maneira carinhosa com que colaboraram no processo de seleção das obras finalistas e na orientação aos compositores aqui presentes. Essa interação é fundamental na formação desses jovens compositores, propiciando uma oportunidade real de aprendizado e companheirismo.

Agradeço igualmente a todos que aqui compareceram, com seus aplausos e manifestações de apoio ao projeto, para explorar sons inéditos a serem revelados. Vivamos juntos esta nova e grande aventura.

Muito obrigado.

Fabio Mechetti

Diretor Artístico e Regente Titular

PROGRAMA

Gustavo VELASCO (Brasil, 1993)

A Lenda da Vitória Régia 2014 / 2015 • 10 min

Gabriel PENIDO (Brasil, 1987)

Eosos 2015 • 10 min

Paulo ARRUDA (Brasil, 1977)

Reza, opus 3 2012 / 2014 • 12 min

Felipe VASCONCELOS (Brasil, 1985)

Les Tombeaux Vides 2015 • 11 min

Jônatas REIS (Brasil, 1976)

Messiânicas Brasileiras nº 3: Grande Sertão Exótico 2015 • 15 min

- Cortejo dos Ancestrais
- Jagunços do Velho Agreste
- Pífanos da Paz Triunfal
- Cantos de Evocação e Celebração

Cadu VERDAN (Brasil, 1989)

Alucinações cadavéricas 2014 • 11 min



Marcos Arakaki, *regente*

Marcos Arakaki é Regente Associado da Filarmônica de Minas Gerais, colaborando com a orquestra desde 2011. Com destacada relevância na formação de novas plateias e estreias mundiais de obras sinfônicas, através das séries de concertos nas Praças, Juventude, Didáticos, Turnês e do Festival Tinta Fresca, já dirigiu mais de uma centena de concertos com a Filarmônica em várias cidades mineiras, atingindo um público de milhares de pessoas. Arakaki dirige regularmente as principais orquestras brasileiras, além de grupos na Argentina, México, Estados Unidos, Ucrânia e República Tcheca.

Com uma carreira marcada por diversos prêmios, destacam-se o 1º Concurso Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes (2001) e o 1º Prêmio Camargo Guarnieri (2009). Foi regente titular da Sinfônica da Paraíba (2007-2010) e da OSB Jovem (2008-2010), sendo que nesta última recebeu grande reconhecimento de crítica e público pela sua reestruturação. Foi regente assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira (2007-2010), realizando diversas turnês nacionais, concertos de formação de plateia e a gravação da trilha sonora do filme *Nosso Lar*, composta por Philip Glass.

Marcos Arakaki é Bacharel em Música pela Universidade Estadual Paulista, como violinista, e Mestre em Regência Orquestral pela Universidade de Massachusetts, com o apoio da Fundação Vitae. Participou de festivais em diversos países, dentre eles o Aspen Music Festival and School (2005), recebendo orientações de David Zinman na American Academy of Conducting at Aspen, nos Estados Unidos, além de *masterclasses* com os maestros Kurt Masur, Charles Dutoit, Sir Neville Marriner, dentre outros.

Arakaki é professor visitante de Regência Orquestral na Universidade Federal da Paraíba e regente titular da Orquestra Sinfônica da mesma instituição.

COMPOSITORES

FOTO: ESTHER MOREAU



GUSTAVO
VELASCO

Pianista e compositor de 21 anos, nascido em Belém do Pará, Gustavo Velasco iniciou seus estudos musicais aos oito anos de idade, ao piano, com o professor João Bosco Miller. Posteriormente, ingressou no Conservatório Carlos Gomes. Em 2010 iniciou o bacharelado em Música com habilitação em Piano pela Universidade do Estado do Pará, na classe da professora Verena Abufaiad e, mais tarde, na classe do professor David Martins. Em outubro de 2012 ingressou na classe de piano de Marian Rybicki, na École Normale de Musique de Paris, bem como na classe de composição da professora francesa Edith Lejet e na classe de música de câmara da professora Geneviève Martigny. Atualmente mora e estuda em Paris, onde desenvolve seu repertório pianístico e trabalha em encomendas de composições.

A Lenda da Vitória Régia é um poema sinfônico baseado em uma lenda amazônica que narra a história da bela índia guerreira Nayá (representada na obra pelo grande solo de flauta) e a sua paixão pela deusa Jaci – a lua (representada muitas vezes por solos ou corais de trompas). Jaci sempre escolhia uma bela índia da tribo e a transformava em estrela para brilhar ao seu lado no céu noturno da Amazônia. Tomada pelo desejo de se transformar em uma dessas belas estrelas, Nayá, ao ver o reflexo de Jaci nas águas, atira-se no lago e morre afogada. Piedosa e comovida por tal sacrifício de amor, Jaci transforma Nayá em uma estrela, porém, não em uma estrela no firmamento, e sim na mais bela estrela das águas – a Vitória Régia.

FOTO: VITOR DUTRA



GABRIEL
PENIDO

Gabriel Penido nasceu em Belo Horizonte, em 1987. Compositor, flautista e violonista, atualmente cursa doutorado em Composição pela Université de Montréal, Canadá, sob orientação do professor François-Hugues Leclair. Suas peças têm sido executadas em diversos estados do Brasil e em notórias cidades da América do Norte e América Latina. Vencedor de importantes competições, recebeu o 1º prêmio do XVII Concurso Ospa para Jovens Compositores (2012) e o 1º prêmio do Concours de Composition de L'université de Montréal (2014). Penido é o compositor mais jovem gravado no projeto Piano Presente (2013). Estudou com importantes compositores, como os professores Oiliam Lanna, Rogério Vasconcelos e Antônio Carlos Borges-Cunha, seu orientador de mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Eosos é uma palavra derivada do latim, que pode ser traduzida como *amanhecer*. A peça consiste em um contínuo processo de interação entre diferentes gestos musicais que fazem referência à alvorada. Através de um variado processo de orquestração, esses gestos reaparecem constantemente ao longo da obra, sendo modificados em cada uma de suas aparições, cada qual com um diferente matiz. *Eosos* emprega uma linguagem musical não essencialmente tonal ou atonal, situada no limiar sonoro resultante da amalgamação de ambas.

FOTO: GUSTAVO PIMENTEL



PAULO
ARRUDA

Paulo Arruda, brasileiro de 37 anos, concluiu licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco e Contrabaixo acústico pelo Conservatório Pernambucano de Música (CPM). Com a obra *Cangaço de Vida e Morte* foi finalista do Festival Tinta Fresca 2012. A peça foi elogiada em concerto no Festival Mímo 2013 pelo jornalista inglês Clive Davis, do *The Times*, “pela carga dramática, estrutura e rica orquestração”. Em 2014 a obra foi executada pela Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do maestro Marlos Nobre. Foi o vencedor do I Concurso Moacir Santos de Composição para Banda Sinfônica, realizado pelo Conservatório Pernambucano de Música. É integrante da Orquestra Sinfônica Jovem do CPM, Orquestra de Câmara de Pernambuco, Orquestra Retratos e Quinteto de Bandolins do Recife.

Reza carrega em seu material básico matrizes harmônicas baseadas em textos e elementos do simbolismo religioso. Formalmente estruturada na figura do ternário (símbolo da trindade divina) e do octonário (símbolo do todo). Na seção inicial da obra encontram-se os motivos que serão desenvolvidos no avançar da peça; o elemento rítmico introduzido na seção central adquire excelso destaque, através das células rítmicas presentes, atingindo o clímax num vigoroso *tutti* ao final do trecho. Partimos para a seção final reencontrando em sua substância os elementos primários da obra, desta vez em uma nova ordem textural, em que os timbres tornam-se cada vez mais rarefeitos e sutis, levando à meditação que todos nós faremos no arco final da curva do tempo, no momento de união ao Uno, de encontro à nossa primeira morada.

FOTO: ADRYELLE MENESES



FELIPE
VASCONCELOS

Natural de Belo Horizonte, Felipe Vasconcelos tem 29 anos. Começou seus estudos em música no Grupo de Estudos e Trabalhos em Educação Comunitária (Getec), em Contagem, MG. É Bacharel em Música/Composição pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestre em Música/Composição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recebeu prêmios no 4º Concurso Latinoamericano de Composición Electroacústica y Electrónica Gustavo Bacerra Schmidt, no Concurso Nacional de Composição Walter Smetak, no Concurso Nacional de Composição Guerra-Peixe: 100 anos e no 2º Concurso de Composição e Arranjo para Orquestra de Sopros. Atualmente leciona na Faculdade de Música do Espírito Santo e é doutorando em Música na UFMG.

Les Tombeaux Vides – “E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados” (Mateus, 27:52). Normalmente, *Le Tombeau* é uma obra musical própria de uma homenagem póstuma e talvez tenha no *Le Tombeau de Couperin*, de Ravel, seu exemplo mais representativo. *Les Tombeaux Vides (os túmulos vazios)* é uma miscelânea de influências e homenagens e, como em uma imagem onírica, pretende *abrir os sepulcros* de Ravel, Varèse, Stravinsky, Dutilleux..., vislumbrando a história da ressurreição do Cristo e do seu exército de Santos deixando os túmulos vazios.



JÔNATAS
REIS

Natural de Belo Horizonte, Jônatas Reis estudou música na Escuela Superior de Música José Ángel Lamas, em Caracas, Venezuela, e é Bacharel em Composição pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 2003 escreveu sua primeira obra para orquestra, premiada no ano seguinte. Desde então suas obras sinfônicas têm sido executadas pelas orquestras Petrobras Sinfônica do Rio de Janeiro, Sinfônica da UFMG, Sinfônica de Minas Gerais e Filarmônica de Minas Gerais, além de diversas bandas sinfônicas. Recebeu os prêmios BDMG/Fundação Clóvis Salgado de Composição Sinfônica 2004; Hino de Farroupilha, RS, 2009; Menção Honrosa Festival Tinta Fresca 2010; Concurso de Composição e Arranjo da Orquestra de Sopros da Fundação de Educação Artística 2011; Prêmio de Composição Sinfônica Guerra-Peixe: 100 anos 2014.

Messiânicas Brasileiras nº 3 – Grande Sertão Exótico é a continuação da série de composições escritas em homenagem ao compositor francês Olivier Messiaen. A obra é dedicada à memória do escritor mineiro Guimarães Rosa, cujo 107º aniversário será celebrado no dia 27 de junho. Messiaen e Guimarães Rosa nasceram no mesmo ano: 1908. Essa dupla homenagem, muito além de um simples protocolo de cordialidade, nos oferece uma viagem musical de quatro movimentos cujos títulos, melodias e ritmos evocam lembranças e sentimentos que nos fazem visualizar cenas do Sertão. Tal proposta composicional produziu uma exótica fusão de estilos, em que as sonoridades da música folclórica convivem de forma orgânica com as cores peculiares do modernismo musical de Messiaen, num tecido orquestral exuberante entrelaçado por uma variedade de atmosferas e contrastes.



CADU
VERDAN

Cadu Verdán é natural de Duque de Caxias, RJ. Iniciou seus estudos de piano em 2008, no Conservatório Brasileiro de Música. Em 2011, ingressou no bacharelado em Composição na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participou de *masterclasses* com compositores brasileiros como Roberto Victorio, Marcos Lucas, Marcos Balter, Dimitri Cervo e Ricardo Tacuchian. Participou do XXII Panorama da Música Brasileira Atual, em 2014, com o quinteto de sopros Pavor. Recebeu o Prêmio Funarte de Música Clássica 2014 com a obra de câmara *O peso do Eco*, a ser estreada na XXI Bienal de Música Contemporânea Brasileira.

Alucinações cadavéricas explora a mente perturbada por visões negativistas, em que todos os pensamentos convergem para uma imagem distorcida e obscura da realidade. Desprovida de um discernimento são, esta mente se torna estranha e vulnerável em seu próprio meio, interpretando equivocadamente o que acontece a sua volta, ruminando lembranças e desejos vencidos e, por sua vez, produzindo delírios cada vez mais fantasiosos e incoerentes com a realidade. Por fim, desesperançada e crendo-se solitária, conduz-se para a autodestruição.

JURADOS



JOÃO GUILHERME
RIPPER

João Guilherme Ripper cursou doutorado na The Catholic University of America, em Washington, Estados Unidos. Foi professor de Composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição que dirigiu de 1999 a 2003. Recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) em 2000 por sua ópera *Domitila*. Escreveu para a Osesp as obras *Desenredo*, em 2008, e *Cinco poemas de Vinicius de Moraes*, em 2013. A ópera *Piedade*, encomendada pela Orquestra Petrobras Sinfônica, foi encenada em 2012, mesmo ano em que estreou a nova versão da ópera *Anjo Negro*, sobre peça homônima de Nelson Rodrigues. Em 2014, duas novas óperas: *Onheama*, encomenda do Festival Amazonas de Ópera, e *O dileitante*, encomenda da Escola de Música da UFRJ. Ripper é membro da Academia Brasileira de Música e diretor da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro.



OILIAM
LANNA

Oiliam Lanna graduou-se em Composição pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação de Arthur Bosmans. Estudou Análise Musical e Composição na Fundação de Educação Artística, em Belo Horizonte, com H. J. Koellreutter e Dante Grela, e cursou o mestrado em Composição na Faculdade de Música da Universidade de Montreal, sob a direção de André Prévost. Doutor em Linguística pela Faculdade de Letras da UFMG, fez estudos de aperfeiçoamento no Departamento de Linguística da Universidade de Genebra. Atua como regente e compositor em eventos dedicados à difusão da música contemporânea, particularmente brasileira e latino-americana. É professor de Composição na Escola de Música da UFMG. Sua produção inclui obras para instrumentos solistas, obras camerísticas e orquestrais, interpretadas por destacados artistas, como *Rituais do Tempo*, estreada pela Filarmônica de Minas Gerais sob direção do maestro Fabio Mechetti.



RONALDO
MIRANDA

Ronaldo Miranda nasceu no Rio de Janeiro, em 1948. Estudou Composição com Henrique Morelenbaum e Piano com Dulce de Saules, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Começou sua carreira como crítico de música do *Jornal do Brasil* e intensificou seu trabalho como compositor a partir de 1977, quando obteve o 1º Prêmio no Concurso de Composição para a II Bienal de Música Brasileira Contemporânea da Sala Cecília Meireles, na categoria de música de câmara. Recebeu vários prêmios em concursos brasileiros de composição, bem como o Troféu Golfinho de Ouro 1981, o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), edições 1982, 2006 e 2013, e o Troféu Carlos Gomes 2001. Laureado no Concurso Internacional de Composição de Budapeste 1986 e condecorado pelo governo francês com a Ordem das Artes e das Letras em 1984, Ronaldo Miranda participou de inúmeros festivais internacionais e tem tido suas obras gravadas no Brasil e no exterior.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS / 2015

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR
Fabio Mechetti

REGENTE ASSOCIADO
Marcos Arakaki

PRIMEIROS VIOLINOS

Anthony Flint – *Spalla*
Rommel Fernandes – *Spalla*

Associado

Ara Harutyunyan – *Spalla*

Assistente

Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Bojana Pantovic
Dante Bertolino
Hyu-Kyung Jung
Marcio Ceconello
Mateus Freire

Rodrigo Bustamante
Rodrigo Monteiro Braga
Rodrigo de Oliveira

SEGUNDOS VIOLINOS

Frank Haemmer *

Leonidas Cáceres ***

Jovana Trifunovic

Leonardo Ottoni

Luka Milanovic

Marija Mihajlovic

Martha de Moura Pacifico

Radmila Bocev

Rodolfo Toffolo

Tiago Ellwanger

Valentina Gostilovitch

VIOLAS

João Carlos Ferreira *

Roberto Papi ***

Flávia Motta

Gerry Varona

Gilberto Paganini

Juan Castillo

Katarzyna Bruzd

Luciano Gatelli

Marcelo Nébias

Nathan Medina

VIOLONCELOS

Robson Fonseca ****

Elise Pittenger ***

Camila Pacifico

Camilla Ribeiro

Eduardo Swerts

Emilia Neves

Eneko Aizpurua Pablo

Lina Radovanovic

CONTRABAIXOS

Colin Chatfield *

Nilson Bellotto ***

Brian Fountain

Marcelo Cunha

Pablo Guiñez

Walace Mariano

William Brichetto

FLAUTAS

Cássia Lima*

Renata Xavier ***

Alexandre Braga

Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *

Ravi Shankar ***

Israel Muniz

Moisés Pena

CLARINETES

Marcus Julius Lander *

Jonatas Bueno ***

Ney Campos Franco

Alexandre Silva

FAGOTES

Catherine Carignan *

Victor Morais ***

Andrew Huntriss

Cláudio de Freitas

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *

Evgueni Gerassimov ***

Gustavo Garcia Trindade

José Francisco dos Santos

Lucas Filho

Fabio Ogata

TROMPETES

Marlon Humphreys *

Érico Fonseca **

Daniel Leal ***

Tássio Furtado

TROMBONES

Mark John Mulley *

Diego Ribeiro **

Wagner Mayer ***

Renato Lisboa

TUBA

Eleilton Cruz *

TÍMPANOS

Patricio Hernández Pradenas *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *

Daniel Lemos ***

Sérgio Aluotto

Werner Silveira

HARPA

Giselle Boeters *

TECLADOS

Ayumi Shigeta *

GERENTE

Jussan Fernandes

INSPETORA

Karolina Lima

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Débora Vieira

ARQUIVISTA

Sergio Almeida

ASSISTENTES

Ana Lúcia Kobayashi

Claudio Starlino

Jônatas Reis

SUPERVISOR DE MONTAGEM

Rodrigo Castro

MONTADORES

André Barbosa

Hélio Sardinha

Jeferson Silva

Klênio Carvalho

Risbleiz Aguiar

* principal ** principal associado *** principal assistente **** principal / assistente substituto

PATROCÍNIO MÁSTER

DIVULGAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



SALA MINAS GERAIS

Rua Tenente Brito Melo, 1.090 | Barro Preto

CEP 30.180-070 | Belo Horizonte - MG

(31) 3219.9000 | Fax (31) 3219.9030

WWW.FILARMONICA.ART.BR



//filarmonicamg